

## CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES APRESENTA PEQUENO SINAL DE RECUPERAÇÃO

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), calculado para o município de Chapecó-SC, registrou uma variação de **6,11%** para este mês de maio, aumentando para **69,00 pontos**<sup>1</sup>. Em comparação a maio de 2020 houve aumento de 26,81%, sendo que aquele foi o menor valor registrado para toda série histórica, uma vez que captou os primeiros efeitos da pandemia na confiança dos consumidores chapecoenses.

O curso de Ciências Econômicas juntamente com o Sindicato do Comércio – Sicom, por meio do Sicom pesquisas, divulgam o boletim com os resultados para o Índice de Confiança do Consumidor (ICC). A pesquisa foi adaptada da *Survey of Consumers da Michigan University*<sup>2</sup> para a realidade do município de Chapecó e utiliza como base o mês de abril de 2013<sup>3</sup>.

Neste mês, os consumidores chapecoenses se tornaram mais otimistas em relação às condições econômicas futuras. Os fatores que podem ter influenciado positivamente nas perspectivas futuras foram a flexibilização das restrições impostas pelo COVID-19, a estabilidade no número de casos no município de Chapecó e a aceleração da vacinação em todo Brasil, que registrou aumento de 74,45% no número de vacinados com a primeira dose neste mês de abril.

Os dados coletados mostram que 21,51% dos respondentes declararam estar mais preocupados com a Covid-19 do que estavam no mês anterior, ao passo que no mês de abril em comparação a março a taxa foi de 61,54%. Ainda, 46,51% mantiveram o nível de preocupação, enquanto 29,65% estão menos preocupados. A prefeitura de Chapecó anunciou que possui a segunda dose da vacina para todos que tomaram a primeira, fato que contribui com explicação para redução da preocupação com o coronavírus no município.

---

<sup>1</sup> Em virtude das restrições impostas pelo Covid-19, os dados entre os meses de maio de 2020 e maio de 2021 foram coletados via *Google Forms*.

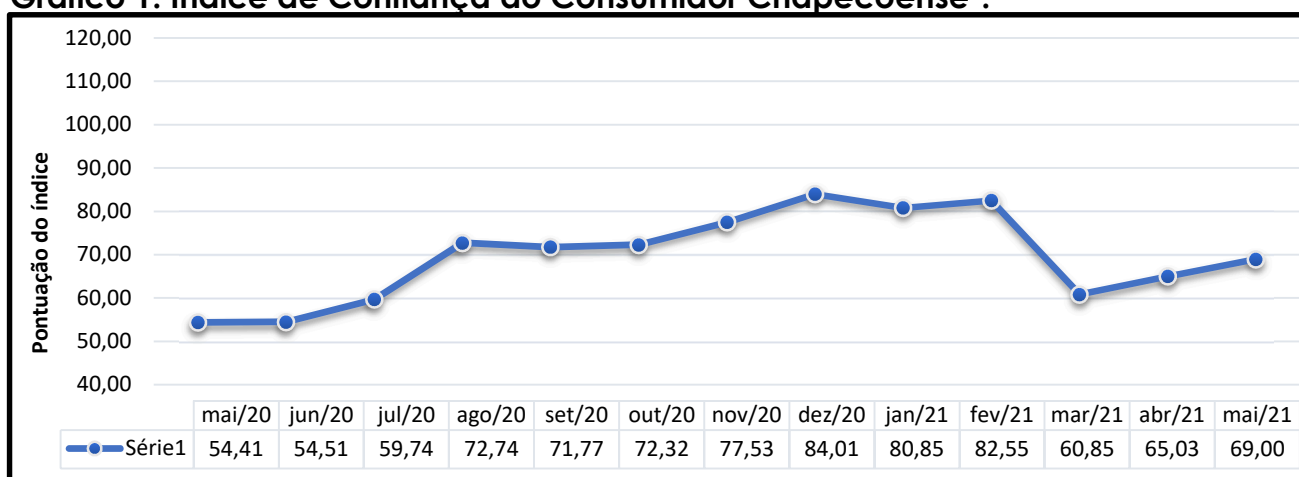
<sup>2</sup> A pesquisa pode ser verificada no site: <http://www.sca.isr.umich.edu/>

<sup>3</sup> A confiança do consumidor foi mensurada, com periodicidade mensal, entre 2012 e 2016 pelo curso de Ciências Econômicas da Unochapecó, fato que valida o instrumento e permite utilizar a base histórica como referência para o cálculo.

A amostra da pesquisa foi composta por 119 mulheres e 53 homens de diversas faixas etárias e classes de renda. A análise é segmentada também por características individuais dos consumidores: gênero, idade e renda. O levantamento foi realizado entre os dias 16 e 28 de maio, por meio do Google Formulários.

A representação das oscilações mensais do Índice de Confiança do Consumidor pode ser observada no Gráfico 1, a seguir.

**Gráfico 1: Índice de Confiança do Consumidor Chapecoense<sup>4</sup>.**



Fonte: Curso de Ciências Econômicas/Unochapecó e Sicom Pesquisas.

Em uma análise dos grupos que compõem o ICC, houve apenas variação negativa em dois grupos: consumidores com idade até 24 anos (-6,32%) e chapecoenses com renda até R\$2.000,00 (-0,52%). Por outro lado, as variações positivas mais expressivas foram registradas pelos consumidores com idade entre 45 e 65 anos (27,50%) e com renda maior ou igual a R\$4.000,00 (12,74%).

O comportamento dos consumidores segmentado por características individuais pode ser observado na Tabela 1, a seguir.

**Tabela 1: Histórico do Índice de Confiança do Consumidor Chapecoense**

Índice de Confiança do Consumidor – ICC	
	CATEGORIAS

<sup>4</sup> Taxonomia: ICC=100 – Confiança estável; 100<ICC<125 – Confiança (Moderado-bom); 125≤ICC<150 – Confiança (Muito bom); 150≤ICC<200 – Confiança (Excelente); 75≤ICC<100 – Desconfiança (Desaceleração); 50≤ICC<75 –Desconfiança (Recessão).

PERÍODO	Geral	Mulheres	Homens	Até 24 anos	24 a 45 anos	45 a 65 anos	Acima de 65 anos	Até R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00 a R\$ 4.000,00	Acima de R\$ 4.000,00
<b>MAI/20</b>	54,41	51,20	53,45	53,61	53,44	49,91	30,75	53,07	52,00	48,52
	-45,53%	-45,17%	-45,69%	-41,91%	-44,29%	-48,37%	-77,79%	-45,82%	-38,14%	-51,82%
<b>JUN/20</b>	54,51	49,07	57,47	48,55	54,13	53,01	82,05	46,72	54,75	59,28
	0,17%	-4,16%	7,54%	-9,45%	1,28%	6,22%	166,80%	-11,96%	5,29%	22,18%
<b>JUL/20</b>	59,74	53,67	62,38	57,01	55,70	57,17	- <sup>5</sup>	59,34	55,38	50,59
	9,60%	9,36%	8,54%	17,42%	2,91%	7,84%	-	27,00%	1,15%	-14,67%
<b>AGO/20</b>	72,74	59,03	80,88	64,73	69,28	82,21	-	55,66	70,15	78,30
	21,77%	10,00%	29,65%	13,54%	24,37%	43,80%	-	-6,20%	26,67%	54,79%
<b>SET/20</b>	71,77	66,41	71,71	64,24	69,64	81,42	-	63,21	68,89	79,94
	-1,34%	12,50%	-11,33%	-0,76%	0,53%	-0,96%	-	13,57%	-1,80%	2,09%
<b>OUT/20</b>	72,32	67,76	70,77	67,95	68,11	73,21	-	68,26	73,84	63,44
	0,77%	2,04%	-1,32%	5,78%	-2,20%	-10,08%	-	8,00%	7,19%	-20,63%
<b>NOV/20</b>	77,53	72,96	75,35	68,75	74,00	85,38	-	66,34	77,73	74,71
	7,21%	7,67%	6,47%	1,18%	8,64%	16,62%	-	-2,82%	5,26%	17,75%
<b>DEZ/20</b>	84,01	67,47	87,25	86,55	79,17	68,86	-	85,26	82,49	71,18
	8,37%	-7,53%	15,80%	25,88%	6,98%	-19,35%	-	28,52%	6,13%	-4,72%
<b>JAN/21</b>	80,85	70,08	85,47	67,35	82,97	77,96	-	66,66	81,20	81,11
	-3,77%	3,88%	-2,04%	-22,18%	4,80%	13,21%	-	-21,82%	-1,57%	13,95%
<b>FEV/21</b>	82,55	74,04	83,69	69,56	82,99	88,71	-	71,58	76,01	85,09
	2,10%	5,64%	-2,08%	3,27%	0,03%	13,79%	-	7,39%	-6,40%	4,91%
<b>MAR/21</b>	60,85	56,97	59,63	60,77	49,93	62,37	-	58,21	60,00	53,29
	-26,28%	-23,06%	-28,75%	-12,63%	-39,84%	-29,70%	-	-18,69%	-21,07%	-37,37%
<b>ABR/21</b>	65,03	59,88	63,60	70,13	59,64	45,86	-	64,41	57,60	59,88
	6,86%	5,12%	6,67%	15,39%	19,44%	-26,47%	-	10,66%	-4,00%	12,36%
<b>MAI/21</b>	69,00	63,39	71,57	65,70	66,39	58,47	-	64,07	63,60	67,51
	6,10%	5,86%	12,52%	-6,31%	11,33%	27,50%	-	-0,52%	10,42%	12,74%

Fonte: Curso de Ciências Econômicas/Unochapecó e Sicom Pesquisas.

Neste mês de maio, a média da renda dos participantes da pesquisa é de R\$ 3.489,15, havendo redução em comparação a abril (R\$ 4.984,80). Seguindo a tendência contrária, a expectativa de gastos extras aumentou, partindo de R\$ 463,95 em abril para R\$ 599,95 neste mês. Por outro lado, a expectativa de gastos pela internet diminuiu, resultando em R\$ 176,50 em maio, depois de ter registrado R\$ 211,63 no mês anterior. Essa redução nas compras online pode estar associada a retomada das atividades do comércio, após o *lockdown parcial* realizado em março.

## COMPORTAMENTO DOS SUBÍNDICES

<sup>5</sup> A análise segmentada da confiança dos consumidores acima dos 65 anos foi inviável nos meses de julho de 2020 a maio de 2021 devido ao baixo número de respondentes desse grupo.

O **Índice de Condições Econômicas (ICE)**<sup>6</sup> registrou variação negativa de **-3,93%** para maio após um mês de alta em abril (13,49%), reduzindo o subíndice aos **66,06 pontos**. Os resultados indicam que os consumidores estão menos confiantes com relação às suas finanças e às condições para aquisição de bens duráveis, se comparado ao mês de abril.

O **Índice de Expectativas de Consumo (IEC)**<sup>7</sup> aumentou neste mês, chegando aos **70,81 pontos**, correspondendo a uma variação de **12,86%** em relação a abril. O IEC mensura o sentimento dos consumidores com relação ao futuro, tanto da situação econômica pessoal quanto do país como um todo. Dessa forma, essa redução revela que os consumidores estão mais confiantes em relação aos próximos anos.

O **Índice de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (IEIC)**<sup>8</sup> permite sondar o nível de obrigações a pagar ou em atraso que o consumidor possa ter, como por exemplo: cartão de crédito, crédito em lojas, crédito consignado, cheque especial, financiamento de carro/moto, financiamento casa/apartamento e outras dívidas. A variação deste subíndice foi de **-0,27%** neste mês, levando o IEIC aos **119,74 pontos**. Este resultado é negativo e está alinhado com um aumento no nível de endividados e/ou inadimplentes do município. A Tabela 2 apresenta as variações dos subíndices.

**Tabela 2: Variações dos subíndices**

Período	Índice de Condições Econômicas	Variação	Índice de Expectativa de Consumo	Variação	Índice de Endividamento e Inadimplência	Variação
Mai/20	55,38	-39,75%	53,82	-48,65%	113,86	-21,81%
Jun/20	58,13	4,96%	52,28	-2,85%	110,98	-2,53%
Jul/20	59,87	2,99%	59,66	14,11%	123,59	11,36%
Ago/20	71,64	19,66%	73,42	23,06%	136,65	10,57%

<sup>6</sup> O IEC mensura como os consumidores avaliam suas finanças e a conjuntura do país comparando-as com os últimos 12 meses.

<sup>7</sup> O ICE avalia as expectativas dos consumidores com relação aos próximos 12 meses, levando em conta oportunidades de negócios, consumo e de conjuntura nacional para o futuro, fornecendo uma previsão do comportamento da demanda agregada municipal nos próximos meses.

<sup>8</sup> O IEIC avalia o grau de endividamento e inadimplência dos consumidores chapecoenses no mês de referência da pesquisa, sendo útil para avaliar a capacidade de pagamento e aquisição de novas dívidas por parte dos agentes econômicos.

Set/20	68,89	-3,83%	73,53	0,15%	122,31	-10,49%
Out/20	63,62	-7,66%	77,66	5,61%	126,62	3,52%
Nov/20	80,84	27,07%	75,49	-2,79%	132,40	4,57%
Dez/20	94,29	16,64%	77,70	2,93%	122,93	-7,15%
Jan/21	88,21	-6,45%	76,33	-1,77%	129,19	5,09%
Fev/21	79,45	-9,92%	84,45	10,64%	127,04	-1,67%
Mar/21	60,58	-23,75%	61,02	-27,75%	129,51	1,94%
Abr/21	68,76	13,49%	62,74	2,82%	120,07	-7,29%
Mai/21	66,06	-3,93%	70,81	12,86%	119,74	-0,27%

Fonte: Curso de Ciências Econômicas/Unochapecó e Sicom Pesquisas.

Dentre os 172 consumidores entrevistados, 80,81% têm alguma obrigação a pagar. Entre os endividados, 20 consumidores (11,62%) também revelaram que estão inadimplentes, ou seja, com dívidas em atraso, especialmente com cartão de crédito e crédito em lojas.

## HÁBITOS DE CONSUMO EM MEIO AO COVID-19

No presente mês de março, **55,81%** dos respondentes afirmaram que após o fim da pandemia pretendem manter algum hábito de consumo adquirido durante a pandemia, enquanto **10,47%** confirmaram que não manterão qualquer novo hábito. Ainda, outra parte dos participantes da pesquisa 15,70% não modificaram qualquer hábito de consumo durante este período e 18,02% não souberam ou não quiseram responder.

Com relação a mudanças na vida financeira dos consumidores, **62,21%** deles asseguraram que não houve alteração na sua renda em decorrência da pandemia, enquanto **27,91%** constataram diminuição na mesma e **3,49%** tiveram aumento na sua renda. Levando isto em conta, 20,93% dos participantes revelaram ter aumentado seus gastos extras em relação ao mês de abril, 37,21% realizaram cortes de gastos extras, enquanto 8,72% realizaram cortes tanto em gastos extras como também em gastos essenciais, e outra parcela de 30,81% manteve o mesmo nível de gastos do mês anterior.

---

Realização e entidades envolvidas

**Bruna Furlanetto**

**Cássia Heloisa Ternus**

**Gabriel Salvador**

**Douglas Junior Pires da Silva**

Coordenadora do projeto

Profª. Responsável pelo ICC

Bolsista

Sicom